

CONSUMO DE ELETRICIDADE CAI 2,4% EM OUTUBRO

O consumo nacional de eletricidade atendido através da rede totalizou 39.151 GWh em outubro, com declínio de 2,4% em relação ao mesmo mês de 2014.

O desempenho da classe industrial foi o principal responsável por esse

resultado, com a indústria registrando o pior desempenho para o mês de outubro nos últimos dez anos (-5,7%).

As classes residencial e comercial não apresentaram variação significativa no consumo ante igual

período de 2014 (-0,1%), após meses de contínua queda no consumo.

No mês, somente a classe rural registrou crescimento (+1,4%), com destaque para o Nordeste (+5,5%). ■

CONSUMO NAS RESIDÊNCIAS INTERROMPE SEQUÊNCIA DE QUEDA NO ANO

Em outubro, as RESIDÊNCIAS do País consumiram 11.128 GWh, montante próximo ao realizado no ano passado, com variação de apenas -0,1%.

Esse resultado, embora mantenha a sequência de taxas negativas dos últimos meses, assinala o menor decréscimo no ano para a classe.

O desempenho da classe residencial no País tem sido bastante afetado pelas condições econômicas desfavoráveis, sobretudo no que tange ao mercado de trabalho. O nível de desemprego avançou 2,1 p.p. em relação ao ano passado, chegando a 8,9%, enquanto a renda real ficou praticamente estagnada (PNAD Contínua Trimestral, julho a setembro). Por outro lado, o reajuste das tarifas ocorrido em grande parte das distribuidoras contribuiu ainda mais para a redução do consumo de eletricidade nos lares.

Em sentido contrário, a temperatura em outubro foi um fator que contribuiu positivamente em alguns estados, contrapondo-se de certo modo aos mencionados efeitos econômicos sobre o consumo de eletricidade.

A estabilidade observada no consumo da classe no mês se deveu fundamentalmente ao crescimento de 16,5% registrado no mercado da região Norte e à queda menos acentuada no consumo da região Sudeste.

No Norte, observou-se um forte aumento no consumo residencial no Amazonas e no Pará, respectivamente de 25,4% e de 23,5%, atribuído ao maior uso de condicionadores de ar, ocasionado pela combinação de elevadas temperaturas com baixo volume de chuvas no mês.

A temperatura influenciou também o resultado da região Sudeste, sendo mais relevante no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Nesses estados, temperaturas mais do que cerca de 5°C acima da máxima típica para o mês foram mais frequentes este ano do que em 2014; observadas as capitais: foram 11 dias este ano contra 7 dias em 2014 no Rio de Janeiro e, em Belo Horizonte, 15 dias contra 8 dias em 2014.

Além disso, no Rio de Janeiro, o ciclo de faturamento das concessionárias do estado contou com menos dias comparado a igual período do ano anterior, sem este efeito não se teria registrado decréscimo de 1,7%, mas sim um resultado positivo da ordem de 1%.

Desde abril, quando se passou a perceber no consumo os efeitos do reajuste extraordinário de março, a região vinha realizando quedas mais expressivas.

Entretanto, essa retração em menor patamar, também observada na região Sul, que registrou -3,7% nesse mês depois de uma sequência de resultados da ordem de -5%, não altera a trajetória observada de forte desaceleração no consumo nessas duas regiões ao longo do ano.

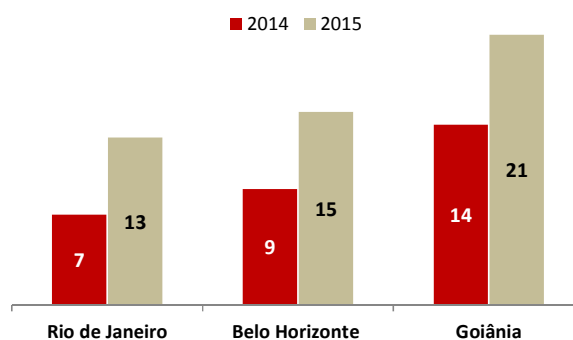
Nordeste e Centro-Oeste, por sua vez, tiveram pequeno aumento no consumo, respectivamente 0,2% e 0,6%.

Entre os estados nordestinos destaca-se a queda de 6,8% no Ceará e o fraco desempenho do dois maiores mercados da região, Pernambuco (0,1%) e Bahia (1,2%).

Já no Centro-Oeste, o crescimento de 5% em Goiás, em parte explicado pela temperatura elevada, foi contrabalançado pela redução da ordem de 3% no consumo residencial do Mato Grosso (-3,2%) e do Mato Grosso do Sul (-3,6%). ■

Brasil (capitais): dias em que a temperatura máxima superou cerca de 5°C a máxima normal em outubro.

(Fonte: INMET)



CONSUMO COMERCIAL SEGUE ENFRAQUECIDO

O consumo **COMERCIAL** de energia elétrica foi de 7.609 GWh, correspondendo a ligeiro decréscimo (-0,1%) em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado do ano, o consumo da classe assinalou crescimento de 1% sobre o mesmo período de 2014 - pior resultado na série de dados iniciada em 2004, consequência da conjuntura a qual o setor tenta se adaptar.

Dados de atividade do setor mostram retração no volume de vendas acumulado no ano de 3,6% no varejo e de 2,8% em serviços, conforme PMC e PMS publicadas pelo IBGE, com dados até outubro para o varejo e até setembro para serviços.

Num quadro de atividade fraca e de aumento de custos, dentre eles o preço da energia elétrica, presume-se que o setor esteja retardando investimentos em expansão, como sinaliza a evolução mais lenta da ABL de *shopping centers* (gráfico), e adotando medidas de uso eficiente de eletricidade.

Em termos regionais, assinala-se queda no consumo de energia nas regiões Sul e Sudeste. No Sul (-2,5%), o consumo foi reduzido em Santa Catarina (-3,6%) e no Rio Grande do Sul (-5,8%).

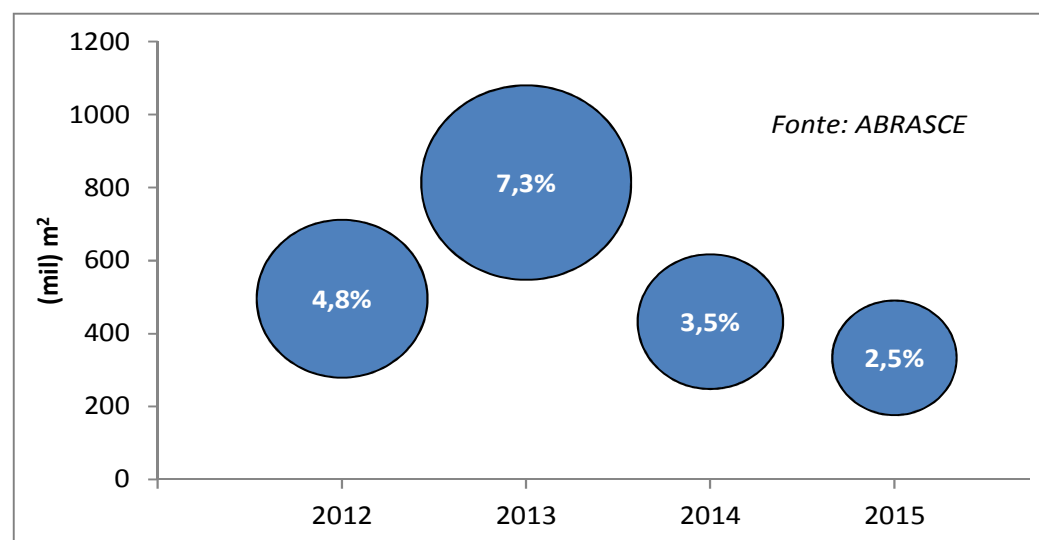
No Sudeste (-0,8%), o consumo no comércio caiu 0,8% em São Paulo e 1,7% no Rio de Janeiro, neste último, no entanto, houve influência do ciclo menor de faturamento

em relação a igual período do ano passado; expurgado este efeito, o consumo teria crescido cerca de 1%, contribuindo também para um resultado melhor para a região. A região Norte (+9,4%) apresentou o maior crescimento do consumo dentre as demais, devido ao aumento de 15,7% no Amazonas e de 11,1% no Pará - juntos esses dois mercados representam mais de 60% do consumo comercial na região. Além de Amazonas e Pará, Roraima (10,2%) também apresentou crescimento superior a 10%.

No Nordeste (+1,4%), de modo geral, o consumo comercial cresceu pouco ou regrediu, exceção para a Bahia, onde se registrou crescimento de 6%. Entre os estados em que houve redução do consumo, a mais forte ocorreu no Ceará (-4,8%), terceiro mercado consumidor na região da classe comercial.

No Centro-Oeste (0,2%), apenas Goiás (3,9%) apresentou crescimento. No Distrito Federal (-0,1%) e no Mato Grosso do Sul (-0,5%) observou-se pequena retração do consumo, já no Mato Grosso, o consumo teve queda de 4%.■

Brasil: Expansão da ABL de *shopping centers* no período (jan-out), em relação ao final do ano anterior



CONSUMO INDUSTRIAL CAI 5,4% EM OUTUBRO

Em outubro, o **CONSUMO INDUSTRIAL** de eletricidade continuou refletindo a baixa atividade do setor. Somou 14.071 GWh, com recuo de 5,7% ante o mesmo mês de 2014 - pior desempenho para o mês de outubro dos últimos 10 anos, embora na série dessazonalizada fosse observada estabilidade em relação ao mês anterior (+0,1%). No acumulado de 2015, o declínio já atinge 4,7% e no acumulado de 12 meses, a queda é de 4,3%.

Tais resultados acompanham os indicadores da produção industrial divulgada pelo IBGE (Pesquisa PIM-PF), que registrou queda de 11,2% em outubro. Além dos fatores econômicos e políticos que justificam este declínio, outubro de 2015 (21 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano passado (23 dias).

Entre os segmentos de consumo, os decréscimos mais acentuados foram observados no têxtil (-17,3%), na fabricação de veículos (-16,0%), produtos de metal exceto máquinas e equipamentos (-15,4%) e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-14,1%). Estes setores foram os que mais perderam

participação percentual no consumo industrial em outubro (*quadro*).

Dentre os dez ramos industriais que mais consomem eletricidade, o que mais cresceu em outubro foi o de extração de minerais metálicos (+3,5%), apesar de ser a menor taxa de crescimento no ano. Destacaram-se os resultados de Minas Gerais (+11,6%) e Pará (+9,9%). O estado mineiro, maior consumidor nacional do setor, tem uma economia fortemente atrelada à mineração: 7,5% do seu PIB vem da indústria extrativa mineral, segundo dados do IBGE referente a 2013.

O consumo de energia no ramo automobilístico permaneceu caindo, especialmente no Paraná (-15,8%), em São Paulo (-16,0%), Minas Gerais (-22,8%) e no Rio Grande do Sul (-20,3%). Os resultados acompanharam os dados divulgados pela ANFAVEA, que registraram recuo de 30,1% na produção total de veículos em outubro. De acordo com a entidade, o setor é um dos mais impactados da indústria, com 34% dos empregados tendo alguma restrição na atividade de trabalho, seja pelo Plano de Proteção ao Emprego (PPE) ou por interrupção temporária (*lay-offs*).

As produções industriais de papel e celulose recuaram em outubro, respectivamente, 2,7% e 1,2% de acordo com a IBA, associação do setor. Este também foi o sentido das vendas de papelão ondulado, que caiu 4,4% segundo a ABPO. Seguindo esta linha, o consumo de eletricidade do segmento caiu 6,6%. A demanda do Rio Grande do Sul declinou 40% no mês, devido, entre outros, à migração de grande cliente

para a Rede Básica do SIN.

O consumo de energia no ramo de produção de minerais não-metálicos registrou decréscimo de 14,1% em outubro, alinhado com a redução das vendas de materiais da construção civil, que registraram tombo de 17,7% conforme divulgação da ABRAMAT. Minas Gerais (-13,6%) e São Paulo (-8,0%), maiores consumidores, continuaram em queda e Sergipe (-31,9%) foi impactada pela redução da demanda contratada de um cliente significativo. Segundo o CAGED, foram eliminadas 49.830 vagas de empregos formais na construção civil em outubro, o que reflete o desaquecimento do setor.

A produção industrial do setor químico, que havia crescido 1,7% em setembro, voltou a recuar em outubro (-0,4%), segundo informe da ABIQUIM. Isso se refletiu no consumo de energia elétrica deste segmento que retraiu cerca de 2,7% nesse mês. Em outubro, o consumo foi afetado principalmente por Minas Gerais (-10,1%) e pela Bahia (-7,4%). Tocantins, apesar de não figurar entre os maiores consumidores do segmento, registrou decréscimo de 97,1%, em virtude, entre outros, da queda na produção de uma grande planta de adubos e fertilizantes, que decretou férias coletivas para seus funcionários.

Em termos regionais, embora o Centro-Oeste (+1,7%) e o Norte (+1,9%) tenham tido crescimento, o consumo industrial na região Nordeste apresentou a maior retração (-11,6%), seguido do Sul (-9,0%) e do Sudeste (-4,8%). ■

Consumo industrial por setor			
Crescimento	? % out/2015 (*)	Participação (%)	
		out/14	out/15
Extracção minerais metálicos	+3,5	7,1%	8,0%
Queda	↓		
Têxtil	-17,3	4,2%	3,8%
Automotivo	-16,0	4,2%	3,8%
Prod metal, exceto maq equip	-15,4	2,9%	2,7%
Prod minerais não-metálicos	-14,1	8,8%	8,2%
Borracha e material plástico	-10,8	5,8%	5,7%
Prod alimentícios	-7,6	11,8%	11,8%
Papel e celulose	-6,6	5,0%	5,1%
Metalúrgico	-5,5	21,4%	22,0%
Químico	-2,7	10,1%	10,7%

(*) ante out/2014

Fonte: EPE/COPAM

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
BRASIL	39.151	40.100	-2,4	387.221	394.034	-1,7	468.522	473.511	-1,1
RESIDENCIAL	11.128	11.141	-0,1	109.060	109.759	-0,6	131.603	131.175	0,3
INDUSTRIAL	14.071	14.929	-5,7	142.249	149.202	-4,7	172.665	180.334	-4,3
COMERCIAL	7.609	7.615	-0,1	74.770	74.010	1,0	90.600	88.965	1,8
OUTROS	6.342	6.415	-1,1	61.142	61.063	0,1	73.654	73.037	0,8
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	364	344	5,7	3.225	3.095	4,2	3.899	3.725	5,7
NORTE	2.922	2.883	1,4	27.272	28.086	-2,9	32.974	33.939	-3,0
NORDESTE	6.125	6.209	-1,3	60.523	59.655	1,5	72.899	71.434	3,3
SUDESTE/C.OESTE	23.166	23.741	-2,4	227.031	232.911	-2,5	275.048	280.389	-1,4
SUL	6.573	6.923	-5,0	69.170	70.287	-1,6	83.702	84.023	0,9
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.026	2.826	7,1	27.528	26.785	2,8	33.107	32.166	2,9
RESIDENCIAL	882	757	16,5	7.348	6.968	5,5	8.855	8.327	6,3
INDUSTRIAL	1.280	1.256	1,9	12.402	12.356	0,4	14.876	14.857	0,1
COMERCIAL	460	420	9,4	4.046	3.879	4,3	4.890	4.674	4,6
OUTROS	405	392	3,1	3.732	3.583	4,2	4.486	4.308	4,1
NORDESTE	6.707	6.929	-3,2	66.426	66.968	-0,8	80.205	80.461	-0,3
RESIDENCIAL	2.158	2.154	0,2	21.571	21.132	2,1	25.935	25.280	2,6
INDUSTRIAL	2.017	2.281	-11,6	20.769	22.534	-7,8	25.225	27.172	-7,2
COMERCIAL	1.183	1.167	1,4	11.612	11.109	4,5	14.012	13.331	5,1
OUTROS	1.349	1.327	1,7	12.474	12.193	2,3	15.033	14.678	2,4
SUDESTE	19.694	20.305	-3,0	195.574	201.446	-2,9	237.153	242.594	-2,2
RESIDENCIAL	5.465	5.561	-1,7	53.953	55.138	-2,1	65.176	65.966	-1,2
INDUSTRIAL	7.443	7.822	-4,8	75.730	79.450	-4,7	92.237	96.376	-4,3
COMERCIAL	4.109	4.141	-0,8	40.347	40.420	-0,2	48.907	48.642	0,5
OUTROS	2.678	2.781	-3,7	25.543	26.438	-3,4	30.832	31.611	-2,5
SUL	6.573	6.923	-5,0	69.170	70.287	-1,6	83.702	84.023	-0,4
RESIDENCIAL	1.612	1.663	-3,1	17.137	17.696	-3,2	20.719	20.978	-1,2
INDUSTRIAL	2.538	2.790	-9,0	26.045	27.064	-3,8	31.549	32.558	-3,1
COMERCIAL	1.198	1.229	-2,5	12.700	12.647	0,4	15.455	15.146	2,0
OUTROS	1.226	1.241	-1,3	13.289	12.879	3,2	15.979	15.341	4,2
CENTRO-OESTE	3.149	3.117	1,0	28.522	28.547	-0,1	34.355	34.267	0,3
RESIDENCIAL	1.012	1.006	0,6	9.050	8.825	2,6	10.918	10.624	2,8
INDUSTRIAL	793	779	1,7	7.303	7.797	-6,3	8.776	9.371	-6,3
COMERCIAL	660	658	0,2	6.065	5.956	1,8	7.336	7.172	2,3
OUTROS	685	673	1,7	6.104	5.970	2,2	7.325	7.100	3,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Outubro	29,6	-2,3 ▼	9,6	-2,7 ▼
12 meses	351,9	0,1 ▲	116,6	-4,5 ▼



Presidente
Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Ricardo Gorini de Oliveira

Diretor de Energia Elétrica

Amílcar Guerreiro

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Gelson Baptista Serva

Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica



Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

João Schneider de Mello (economia)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas